



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

POSSE DO MINISTRO DA FAZENDA BRESSER PEREIRA

Palácio do Planalto
29 de abril

Ao dar posse ao novo Ministro da Fazenda, o economista Luis Carlos Bresser Pereira, o Presidente José Sarney deseja-lhe êxito, afirmando que, para isso, não lhe faltam qualidades. Na mesma ocasião, em carta ao ministro demissionário, Dilson Funaro, o Presidente agradece-lhe a leal, franca e decidida cooperação.

— O Presidente José Sarney informou ao deputado Ulysses Guimarães e ao senador José Richa que fará uma reforma abrangente na equipe do Governo. Nenhum ministério, à exceção dos militares, está excluído da hipótese de mudança e, segundo Sarney, a mudança será executada de uma vez.

23 de abril — O Presidente José Sarney informa ao deputado Ulysses Guimarães e ao senador José Richa que fará uma reforma abrangente na equipe do Governo. Nenhum ministério, à exceção dos militares, está excluído da hipótese de mudança e, segundo o Presidente Sarney, a mudança será executada de uma vez.

— Será apresentada na reunião da Executiva do PMDB uma proposta de convocação dos 22 governadores do partido; aprovada, eles se reunirão em Brasília para discutir a situação econômica do País, reforma ministerial e o mandato do Presidente José Sarney.

26 de abril — O Ministro da Fazenda Dilson Funaro pede demissão.

27 de abril — O Presidente tenta colocar Tasso Jerissati, Governador do Ceará, pelo PMDB, no Ministério da Fazenda, primeiro nordestino e não técnico, mas político, em tantos anos, mas é vetado pelo Presidente do PMDB. Ao ser anunciado para o cargo, no Palácio do Planalto, por Ulysses Guimarães, o novo ministro disse que «pretende continuar o trabalho de Dilson Funaro e João Sayad, que também eram ministros do PMDB».

29 de abril — O Presidente Sarney assina o ato aprovando a programação financeira para a execução, até 1990, das obras da ferrovia Norte-Sul, ligando o porto de Itaqui (MA) a Brasília, cujo valor é de CZ\$ 56 milhões. Apresentada como instrumento de desenvolvimento regional, a ferrovia recebe apoio da opinião pública dos Estados beneficiados e forte oposição da imprensa e de políticos da região sul-sudeste.

Desejo, em primeiro lugar, tornar pública, nesta solenidade, a carta em que agradei os trabalhos prestados pelo ministro Dilson Funaro ao Brasil e ao meu Governo:

«Senhor Ministro Dilson Funaro.

«Caro amigo,

«Recebi sua carta solicitando exoneração do cargo de Ministro de Estado da Fazenda e lamentei atender ao seu apelo. Tê-lo participando do meu Governo foi para mim uma grande honra, pelo notável concurso que prestou na solução dos nossos problemas econômico-financeiros e pelo aconselhamento sempre pronto e lúcido que teve ocasião de me propiciar. Lutamos pela realização dos objetivos que constituem o ideário da Nova República: a certeza de que a consolidação democrática não se fará sem que se mantenham progressivos níveis de crescimento econômico associados a um crescente bem-estar das camadas mais pobres da nossa população, um desenvolvimento que concilie crescimento econômico com justiça social.

«Como Ministro da Fazenda, o ilustre amigo sempre teve essa visão, mais do que econômica, humanista do desenvolvimento. Daí os meus agradecimentos pela leal, franca e decidida cooperação.

«Desejo, também, expressar-lhe que sua presença no Governo, contribuiu para aproximar ainda mais os nossos laços de amizade, de estima e de apreço.»

Desejo acrescentar a esta carta mais algumas palavras sobre a personalidade inconfundível do ministro Dilson Funaro. Sabe ele que, muito mais do que um auxiliar, eu estou perdendo a presença de um grande amigo que ao meu lado enfrentou as tarefas do Governo.

O ministro Dilson Funaro, nesse período, somente fez consolidar e garantir perante a Nação o seu espírito público, a sua correção, a sua probidade, a sua dignidade e a sua competência. Vivemos juntos, dia a dia, a paixão do Plano Cruzado. E juntos sofremos as angústias das dificuldades que nós enfrentamos. Mas, eu tenho a absoluta certeza de que essa página é um instante indelével da vida brasileira, que o povo jamais esquecerá. E também tenho certeza que os bons dias voltarão e a figura do Sr. ministro Dilson Funaro não será jamais esquecida. O Brasil ainda muito precisa de sua lúcida inteligência.

É, portanto, com sentimento pessoal — a Nação brasileira sabe que eu não sou homem de esconder sentimento — é com sentimento pessoal de tristeza que vejo a saída do Governo do ministro Dilson Funaro.

Professor Bresser Pereira,

Ao investi-lo na função de Ministro da Fazenda, desejo-lhe êxito. Para isso, não lhe faltam grandes qualidades. Dos seus méritos falarão muito mais os seus livros, a sua vivência diária dos problemas brasileiros, a competência do professor, do ensaísta, do jornalista que conhece todos os meandros da ciência econômica. O barro do seu trabalho tem sido, ao longo de sua vida, uma reflexão sobre o nosso País. Vossa Excelência vai ocupar uma pasta que é visitada por muitos demônios. Todos eles devem ser exorcizados: a inflação, os juros, o custo de vida, interesses de toda a natureza.

Nossa função é resistir. Manter o crescimento econômico. Nada de recessão. Empregos, sempre mais empregos. Combate à corrupção, que solertemente corrói os valores éticos do nosso País. Nós não mudaremos a rota. Ela foi

traçada com a pedra da coragem. A estratégia é a mesma, embora cada homem possa imprimir em cada cargo o seu próprio estilo.

O Brasil não vai ceder em sua política sobre a dívida externa para recuar a um tempo de submissão. Negociação com altivez, sem confrontações, mas com determinação. Porque este é um caminho que não tem volta.

Finalmente, desejo reafirmar o meu desejo de que Vossa Excelência obtenha um grande êxito no desempenho de suas funções. São desejos não só do Presidente, mas acho que de toda a Nação brasileira. Se tivesse que lhe fazer uma recomendação neste instante, faria no sentido de uma prioridade em relação ao Nordeste que, sendo uma região mais fraca, nos momentos de tempestade é a região mais vulnerável.

E reafirmar também que na Nova República nós só temos uma classe privilegiada: é a classe dos pobres. E quero terminar estas palavras pedindo a todos os brasileiros que se unam para ajudar a Vossa Excelência e a todos nós a fim de que nós todos possamos ajudar o Brasil, porque todos somos do mesmo partido: acima das nossas siglas partidárias, acima da Aliança Democrática, estão o povo brasileiro e o Brasil.